



Dossiê

República da Guiné Equatorial

INFORMAÇÕES

POR CSW 60

O país

A República da Guiné Equatorial é um país da África Ocidental que faz fronteira com o Gabão, São Tomé e Príncipe, Camarões e Nigéria. Tem o maior produto interno bruto (PIB) per capita do continente africano, apesar de ter um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de 0,587. O país é um dos maiores produtores de petróleo da região Subsaariana, o que faz com que a sociedade tenha altos níveis de desigualdade. A Guiné é considerada uma república semipresidencialista, porém, vive um regime autoritário liderado por Teodoro Obiang Nguema Mbasogo. Um dos maiores problemas do país é o tráfico de pessoas, visto que recebe mulheres e crianças que são vítimas do trabalho forçado e tráfico sexual. A maior parte de sua população é muçulmana, que correspondem a 86,7%, os cristãos representam 8,9%, enquanto os animistas, os que possuem ou não religião, equivalem a 7,8% da população da Guiné Equatorial. O país é membro de Organizações Internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), União Africana (UA), Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZPCAS), Organização Internacional da Francofonia (OIF), Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Situação da mulher na República da Guiné

A Guiné Equatorial é um país onde há grande ocorrência do tráfico de pessoas que são submetidas ao tráfico sexual e ao trabalho forçado, parte relevante das vítimas são crianças, que são transportadas para outros países da África Ocidental, para o Oriente Médio e para os EUA, onde meninas são submetidas a servidão doméstica e à exploração sexual. O nível de discriminação contra as mulheres na República da Guiné Equatorial é elevado dentro das instituições sociais. Em relação a maternidade, há baixo nível de discriminação, porém, no que se refere a integridade física, há alto nível de discriminação. No ano de 2010, na esfera da educação, 12% das mulheres com idade superior a 15 anos eram alfabetizadas, para os homens,

37%. Em 2011, 70% das meninas estavam na escola primária em comparação a 81% dos meninos. No mesmo ano, a proporção de mulheres no nível secundário comparada aos homens, é de 63%. No que diz respeito à saúde das mulheres, no ano de 2013, houveram 2800 de mulheres grávidas, o que corresponde a 650 mortes a cada 100.000 nascimentos. Quanto ao mercado de trabalho, em 2013, as mulheres representavam 46% da mão-de-obra total do país, enquanto, 67% das mulheres em idade de trabalho estavam inseridas no mercado.

Medidas de combate à discriminação e desigualdade de gênero na República da Guiné

Em 2001, a Constituição da Guiné introduziu princípios da não-discriminação e da igualdade entre os gêneros, o artigo 8º da Constituição defende que a igualdade de gênero é um direito fundamental para homens e mulheres. Em 1982, a Guiné ratificou o protocolo da Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) e o Protocolo de Maputo em 2012, porém, ainda não ratificou o protocolo da Carta Africana de Direitos Humanos e dos Povos sobre o Direito das Mulheres na África. De acordo com a Política Nacional de Gênero, adotada no ano de 2011, o Estado compreende que todos os cidadãos, independentemente do gênero, etnia ou religião, têm a garantia de todos os direitos civis.

